



# dicas do vestibular

## LITERATURA: ASPECTOS DA RELIGIOSIDADE EM ALGUMAS OBRAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS

Material elaborado pela professora Regina do Sistema de Ensino Energia.

### 1) Introdução

Tomemos por base fragmentos de duas obras que constam da listagem para leitura obrigatória do vestibular da UFSC 2007.



**Romance**  
*Dom Casmurro*,  
de Machado de Assis  
(1899-1900).



**Reunião de poemas**  
*Nova antologia poética*,  
de Vinícius de Moraes  
(décadas de 30 e 70 do século XX).



O que poderia haver de comum entre duas obras, em princípio, tão díspares entre si? Entre tantos pontos a serem elencados, tomemos para essa curta análise a **religiosidade**.



Para entendermos melhor, vejamos um conceito bastante simplificado.  
**Religiosidade**  
Predisposição para elementos religiosos e/ou sagrados.



A religiosidade pode aparecer nas obras citadas como crença, referência, ironia ou questionamento, entre tantas outras abordagens.

### 2) Fragmentos

Tomemos, por exemplo, o capítulo IX, intitulado *A ópera*, do romance do "Bruxo do Cosme Velho".

(...) Deus é o poeta. A música é de Satanás, jovem maestro de muito futuro, que aprendeu no conservatório do céu. (...) Tramou (Satanás) uma rebelião que foi descoberta a tempo, e ele expulso do conservatório. Tudo se teria passado sem mais nada, se Deus não houvesse escrito um libreto de ópera do qual abria mão, por entender que tal gênero de recreio era impróprio da sua eternidade. Satanás levou o manuscrito consigo para o inferno. Com o fim de mostrar que valia mais que os outros, e acaso para reconciliar-se com o céu, – compôs a partitura, e logo que a acabou foi levá-la ao Padre Eterno.

(...)  
Satanás suplicou ainda, sem melhor fortuna, até que Deus, cansado e cheio de misericórdia, consentiu em que a ópera fosse executada, mas fora do céu. Criou um teatro especial, este planeta, e inventou uma companhia inteira, com todas as partes, primárias e comprimárias, coros e bailarinos.

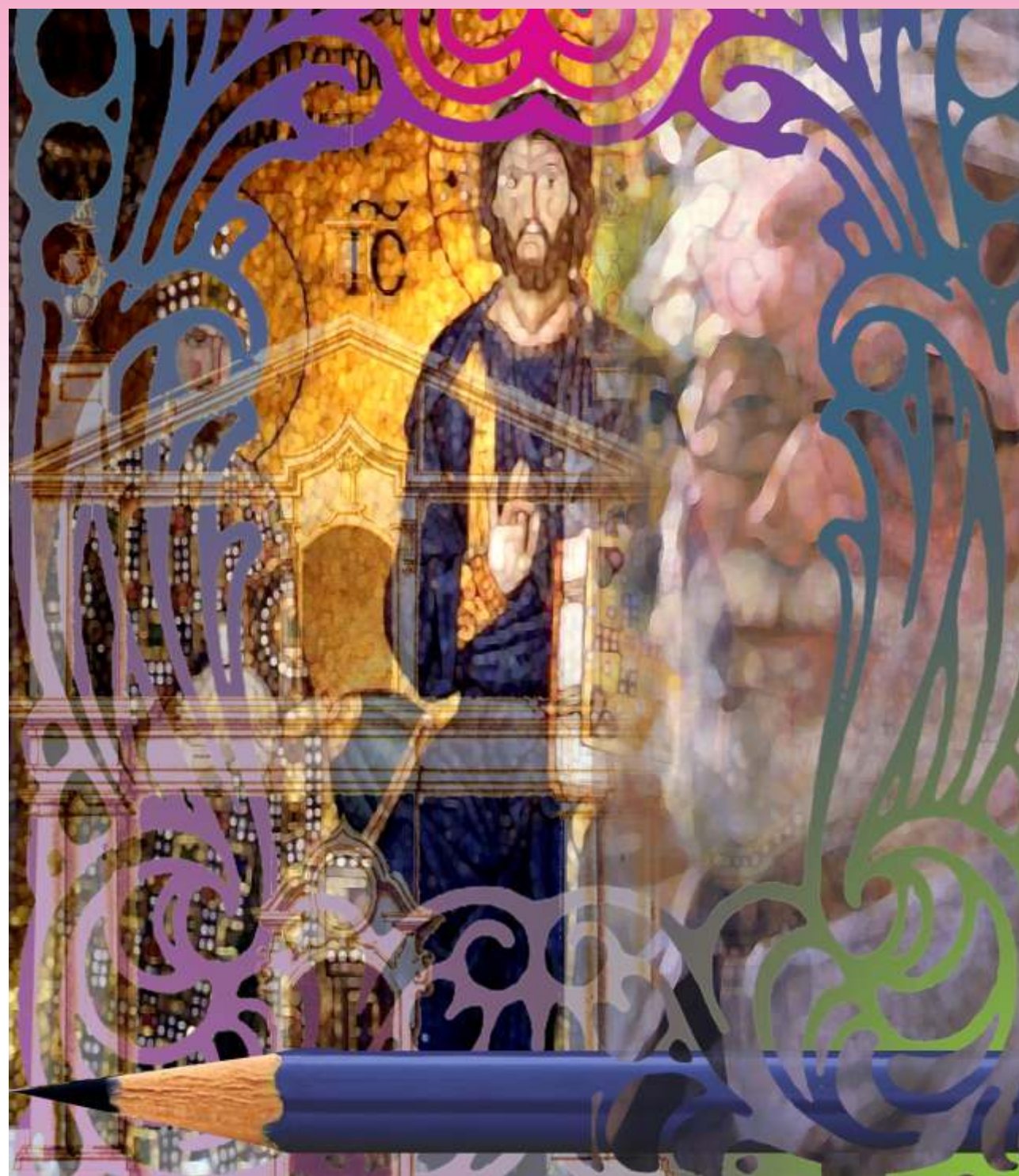
(...)  
– Não, não quero saber de ensaios. Basta-me haver composto o libreto; estou pronto a dividir contigo os direitos de autor.

Foi talvez um mal esta recusa; dela resultaram alguns desconcertos que a audiência prévia e a colaboração amiga teriam evitado com efeito, há lugares em que o verso vai para a direita e a música, para a esquerda. Não falta quem diga que nisso mesmo está a beleza da composição, fugindo à monotonia, e assim explicam o terceto do Éden, a ária de Abel, os coros da guilhotina e da escravidão. (...) Juram que o libreto foi sacrificado, que a partitura corrompeu o sentido da letra, e, posto seja bonita em alguns lugares, e trabalhada com arte em outros, é absolutamente diversa e até contrária ao drama. O grotesco, por exemplo, não está no texto do poeta; (...)

– Esta peça (...) durará enquanto durar o teatro, não se podendo calcular em que tempo será ele demolido por utilidade astronômica. O êxito é crescente. Poeta e músico recebem pontualmente os seus direitos autorais, que não são os mesmos, porque a regra da divisão é aquilo da Escritura: "Muitos são os chamados, poucos ao escolhidos. Deus recebe em ouro, Satanás em papel".

(...)  
– Tudo é música, meu amigo. No princípio era o dó, e do dó fez-se ré, etc. (...)

(ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 9-10.)



Agora vejamos a poesia do "Poetinha".

**O dia da criação**  
*Macho e fêmea os criou.*  
Gênese, 1, 27

I  
Hoje é sábado, amanhã é domingo  
A vida vem em ondas, como o mar  
Os bondes andam em cima dos trilhos  
E Nosso Senhor Jesus Cristo morreu na cruz para nos salvar.  
Hoje é sábado, amanhã é domingo  
Não há nada como o tempo para passar  
Foi muita bondade de Nosso Senhor Jesus Cristo  
Mas por via das dúvidas livrai-nos meu Deus de todo mal. (...)  
Impossível fugir a essa dura realidade  
Neste momento todos os bares estão repletos de homens vazios (...)  
Porque hoje é sábado.

II  
Neste momento (...)  
Há uma mulher que apanha e cala  
Porque hoje é sábado (...)  
Há criancinhas que não comem  
Porque hoje é sábado

III  
Por todas essas razões deverias ter sido riscado do Livro das Origens,  
ó Sexto Dia da Criação.  
De fato, depois da Ouverture do Fiat e da divisão de luzes e trevas  
E depois, da separação das águas, e depois, da fecundação da terra  
E depois, da gênese dos peixes e das aves e dos animais da terra  
Melhor fora que o Senhor das Esferas tivesse descansado.  
Na verdade, o homem não era necessário  
Nem tu, mulher, (...)  
Mal procedeu o Senhor em não descansar durante os dois últimos dias (...)  
Não viveríamos da degola dos animais e da asfíxia dos peixes  
Não seríamos paridos em dor nem suariamos o pão nosso de cada dia  
Não sofreríamos males de amor nem desejaríamos a mulher do próximo (...)  
Tudo isso porque o Senhor cismou em não descansar no Sexto Dia e sim no Sétimo  
E para não ficar com as vastas mãos abanando  
Resolveu fazer o homem à sua imagem e semelhança  
Possivelmente, isto é, muito provavelmente  
Porque era sábado.

(MORAES, Vinícius de. *Nova antologia poética*. São Paulo: Cia de Bolso, 2005. p. 89-92.)

### 3) Conclusões

O posicionamento dos autores é visivelmente diferente. Enquanto que para o primeiro a série de metáforas exemplifica Deus e a vida, em atitude, no mínimo, recheada de ironia, para o segundo, a crença e o questionamento se apresentam. Machado era anticlerical, e as atitudes de algumas das personagens do romance tratado bem o exemplificam; Vinícius transitava numa constante oposição entre matéria e espírito. Se para o autor do século XIX temos um Deus que "cria" um palco para uma ópera e nem mesmo quer lhe ouvir os ensaios, para o do século XX a referência aos aspectos díficos é necessária, porém associa-

da à consciência crítica. Temos, portanto, pontos bastante interessantes para análise, desde o desaparecimento de Deus para com a "Esfera terrestre", até o refazer poeticamente um fragmento do *Gênese*, passando pelo questionamento ao Todo Poderoso pela criação da humanidade. A ironia também está presente em *O dia da criação*. Entretanto, parece bem mais suave o fato de os homens agredirem, matarem animais, desejarem a mulher do próximo que o desinteresse do Pai Celestial para com sua criação à sua imagem e semelhança.

Após essa pequena abordagem, podemos chegar a algumas conclusões. Em Machado, no recorte trabalhado, o aspecto que prevalece é o da ironia em relação à religiosidade. Em Vinícius, transitamos, como ele, entre crença, referência e questionamento, com uma leve incursão, é óbvio, pelos caminhos da ironia.